

**IMPLEMENTAÇÃO DE UM MUSEU VIRTUAL DO INSTITUTO DE FÍSICA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (IF/UFRJ)**

(Modalidade de trabalho: Apresentação Oral)

**INTRODUÇÃO**

No mundo contemporâneo e altamente competitivo de hoje, as variáveis ambientais exercem pressão constante sobre as instituições. Neste cenário, as organizações devem permanentemente avaliar seus serviços para tomar decisões baseadas em informações. Portanto, há um enorme campo de trabalho para a gestão em bibliotecas públicas universitárias – e esse trabalho é urgente. Evidentemente, cabe às universidades, produtoras e difusoras do conhecimento, zelar por sua documentação histórica e principalmente pela excelência na prestação de serviços e produtos aos seus usuários.

A ideia de desenvolver um Museu Virtual do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IF/UFRJ) surgiu a partir do questionamento dos usuários sobre a capacidade do Serviço de Referência de uma Biblioteca Universitária em atender de forma satisfatória as suas necessidades.

A partir desse questionamento e da constatação de que a Unidade de Informação necessitava de canais mais dinâmicos e atuais para disseminação da informação, surgiu à necessidade de desenvolver a página *online* do Museu Virtual, que é um *link* dentro do *site* da Unidade de Informação.

Ambas as ferramentas são iniciativas dos profissionais da informação da Biblioteca Plínio Sussekind Rocha, do IF/UFRJ, para enfrentar os desafios impostos pelas Tecnologias da Informação e Comunicação, que alteraram, significativamente, a forma de as bibliotecas universitárias oferecerem produtos e serviços aos seus usuários, fazendo com que elas tivessem de reavaliar seus produtos e serviços.

A partir do exposto, este artigo pretende relatar o processo de implementação de um serviço de digital, o *site* Museu Virtual da Unidade de Informação do IF/UFRJ, apresentando e discutindo cada uma das etapas percorridas. São elas: pesquisa sobre a produção científica dos professores/fundadores do IF - artigos no Brasil e no exterior; identificação e descrição das coleções que farão parte do Museu Virtual; e geração de um arquivo de depoimentos da pesquisa em história oral com professores eméritos.

**METODOLOGIA**

Conforme estabelecido na introdução deste trabalho, nesta seção serão apresentadas as etapas de desenvolvimento do projeto de implementação do *site* Museu Virtual da Unidade de Informação pela equipe de profissionais da informação envolvidos no processo.

Na primeira etapa, referente ao início da elaboração do Museu Virtual, foi feito um levantamento bibliográfico em periódicos nacionais e internacionais para quantificar e qualificar a produção científica dos pesquisadores César Lattes, José Leite Lopes, Plínio Sussekind Rocha e Jaime Tiomno.

Na oitava etapa, houve a identificação e descrição dos objetos que constituiriam o Museu Virtual<sup>1</sup>. Para isto, inicialmente, foi feita uma busca pelo Instituto com o objetivo de coletar mobiliário e instrumentos científicos, posteriormente fotografados e/ou digitalizados, para então formalizar sua caracterização como patrimônio da Ciência e Tecnologia (C&T) do Brasil,

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://biblioteca.if.ufrj.br/museu-virtual/>>.

situando-os como uma coleção histórica de ensino e pesquisa no âmbito das coleções universitárias.

Na nona etapa, efetuou-se um levantamento em fontes primárias (documentos dos pesquisadores), tais como correspondências passivas e ativas, relatórios de pesquisa e caderneta de campo, para assim poder relacionar os objetos às pesquisas desenvolvidas por eles. Ainda nesta etapa, realizou-se uma pesquisa iconográfica para coleta de fotografias e um levantamento para coleta de documentos administrativos, como boletins, atas e demais documentos textuais.

Na décima etapa, foi feito um levantamento documental com o intuito de reunir documentos que abordavam especificamente o Instituto de Física da UFRJ.

Já na décima primeira e última etapa, a inserção no campo de pesquisa foi marcada pela consulta a fontes pessoais e entrevistas narrativas com os professores Erasmo Madureira Ferreira, Fernando de Souza Barros, Herch Moysés Nussenzveig, Nelson Velho de Castro Faria, Nicim Zagury e Takeshi Kodama, todos professores eméritos do IF/UFRJ. A partir das informações colhidas, foi composto um painel, ainda que aproximado, do contexto sócio-histórico em que se insere a trajetória do curso de Física e dos físicos do IF/UFRJ.

## **RESULTADOS**

Após a realização das etapas de desenvolvimento do projeto de implementação do Museu Virtual da Unidade de Informação do IF/UFRJ, é possível mensurar os resultados obtidos. Segundo Fonseca (2009), o cenário científico sofreu mudança significativa a partir do final dos anos 1940, quando, aproveitando os efeitos do pós-guerra, com a energia nuclear alçada ao patamar de recurso estratégico das nações, cientistas brasileiros formados nos moldes dos institutos de pesquisa estrangeiros conseguiram mobilizar amplos segmentos da sociedade pela institucionalização das atividades de pesquisa no Brasil, começando assim a surgir os primeiros Institutos de Física, dentre eles o da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Assim, o Museu Virtual, dedicado à trajetória científica dos professores/fundadores do IF/UFRJ, tem como objetivo apresentar as principais contribuições acadêmicas dos físicos brasileiros que fizeram parte da antiga Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi), atual Instituto de Física (IF/UFRJ), cujo pensamento está representado pelas pesquisas elaboradas por eles<sup>2</sup>.

A questão inspiradora para a criação do espaço foi a invisibilidade na literatura sobre os primórdios do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IF/UFRJ), o que conduziu às circunstâncias em que surgiu o Instituto, como se consolidaram os estudos nessa área, nas décadas de 1950 a 1970, período em que o Instituto foi fundado, bem como o papel dos professores/fundadores que deram aulas na antiga Faculdade Nacional de Filosofia (FNFI), alguns deles participantes da fundação do Instituto de Física (IF/UFRJ), a saber Cesar Lattes, José Leite Lopes, Joaquim da Costa Ribeiro, Plínio Sussekind Rocha e Jayme Tiomno; ou seja, sua trajetória.

Faz-se necessário ressaltar que, tendo em vista o presente artigo não se constituir em uma biografia, utiliza-se, para designar o trabalho de pesquisa realizado, a noção de "trajetória" conforme definida por Araújo e Fernandes (2007, p. 14), para quem esta pode ser "compreendida como o percurso de um indivíduo em seu campo social e as relações estabelecidas".

---

<sup>2</sup> *Instituto de Física – UFRJ 45 anos*. Rio de Janeiro: Instituto de Física, 2010. p. 10.